



RELATÓRIO

Acompanhamento do Mercado Portuário

Junho, 2024



Notas:

1. Os dados estatísticos relativos à atividade portuária utilizados no presente relatório foram disponibilizados pelas Administrações Portuárias do Continente, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT.
2. Alguns dados, principalmente os relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção posterior.
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à Carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem a Diretiva 2009/42/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de maio de 2009, (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de navios inclui algumas tipologias não abrangidas pela Diretiva.
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship*, por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias.
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica, e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o seu movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	7
2.1. Movimento Geral de Carga	7
✓ Por Porto	9
✓ Por Tipologia de Carga	11
✓ Por Tipologia de Carga e Porto	15
✓ Fluxos de Embarque e de Desembarque	17
2.2. Movimento Geral de Contentores	19
✓ Tráfego Total (TEU)	19
✓ Tráfego com o <i>Hinterland</i> e em <i>Transhipment</i> (TEU)	21
2.3. Movimento Geral de Navios	23
3. ENQUADRAMENTO IBÉRICO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA	27
3.1. Movimentação de Carga	27
3.2. Tráfego de Contentores	28
ANEXO (Desempenho dos Mercados Portuários)	30

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O movimento de carga do sistema portuário comercial do continente (doravante também designado por sistema portuário ou sistema portuário nacional) registou uma evolução positiva de +10,9% no primeiro semestre de 2024, totalizando 47,3 milhões de toneladas, por comparação com o semestre homólogo de 2023, para o qual contribuiu o incremento de +29,2% observado no mês de junho, movimentando 10 milhões de toneladas (ver Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese do movimento portuário em junho e acumulado de 2024

Carga movimentada (10 ^{^3} t)					Contentores movimentados (10 ^{^3} TEU)					Navios (N.º de escalas)							
Portos	Mensal (10 ^{^3} t)	Acumulado anual (10 ^{^3} t)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)	Portos	Mensal (TEU)	Acumulado anual (TEU)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)	Portos	Mensal (N)	Acumulado anual (N)	Quota acumulada (% nacional)	Var. homóloga acumulada (%)			
Viana do Castelo	30	153	0,3%	-9,2%	Leixões	61,3	346,8	21,0%	-0,3%	Viana do Castelo	16	93	1,9%	-18,4%			
Leixões	1.285	7.117	15,1%	-3,9%	Aveiro	1,6	10,6	0,6%	57,4%	Leixões	223	1.189	24,5%	0,2%			
Aveiro	489	2.833	6,0%	-4,8%	Figueira da Foz	1,3	9,0	0,5%	-14,1%	Aveiro	84	479	9,9%	-12,3%			
Figueira da Foz	204	1.097	2,3%	3,3%	Lisboa	37,4	215,4	13,1%	9,9%	Figueira da Foz	43	228	4,7%	-0,9%			
Lisboa	929	5.987	12,7%	-0,4%	Setúbal	13,1	78,1	4,7%	-3,2%	Lisboa	186	1.090	22,4%	0,4%			
Setúbal	581	3.331	7,0%	-0,6%	Sines	183,1	989,2	60,0%	22,2%	Setúbal	146	813	16,7%	-1,3%			
Sines	6.089	26.749	56,6%	23,7%	Total	297,8	1.649,1	100,0%	13,6%	Sines	160	933	19,2%	-2,8%			
Faro	3	21	0,0%	-61,2%						Faro	1	7	0,1%	-53,3%			
Total	9.609	47.286	100,0%	10,9%						Portimão	4	29	0,6%	3,6%			
Variação hómologa					Variação hómologa					Variação hómologa							
	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023		2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023		2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Mensal	-25,9%	45,0%	2,0%	-3,0%	29,2%	Mensal	-13,6%	40,7%	-7,4%	9,6%	8,8%	Mensal	-22,9%	17,8%	3,2%	1,2%	1,4%
Acumulado	-11,9%	10,9%	-1,0%	-1,4%	10,9%	Acumulado	-7,7%	17,4%	-2,2%	-3,3%	13,6%	Acumulado	-12,0%	1,8%	-0,1%	5,3%	-2,6%

O acréscimo de movimento acumulado neste primeiro semestre de 2024 suportou-se praticamente no crescimento expressivo observado no porto de Sines, de +23,7% (+5,1 milhões de toneladas), tendo apenas sido apoiado, mas numa expressão residual, pela Figueira da Foz (+35 mil toneladas; +3,3%).

Todos os demais portos comerciais do Continente registaram quebras de movimentação acumulada, nesse mesmo período, concretamente: Leixões (-288 mil toneladas; -3,9%); Aveiro (-144 mil toneladas; -4,8%); Faro (-33 mil toneladas; -61,2%); Lisboa (-25 mil toneladas; -0,4%); Setúbal (-21 mil; toneladas; -0,6%) e Viana do Castelo (-15 mil toneladas; -9,2%).

O movimento de contentores aumentou +13,6% no primeiro semestre de 2024, quando comparado com o semestre homólogo de 2023, cifrando-se em 1,6 milhões de TEU (Unidade

Equivalente do Contentor de 20 Pés), com o contributo da movimentação do mês de junho, cifrada em 298 mil TEU (+8,8%) (ver Quadro 1).

Este crescimento do tráfego de contentores teve origem nas variações positivas observadas nos portos de Sines (+179 mil TEU; +22,2%), de Lisboa (+19 mil TEU; +9,9%) e de Aveiro (+4 mil TEU; +57,4%), tendo, em contrapartida, este tipo de tráfego decrescido em Setúbal (-3 mil TEU; -3,2%); Figueira da Foz (-1 mil TEU; -14,1%) e Leixões (-1 mil TEU; -0,3%).

As 863 escalas de navios no mês de junho, representam um aumento de +1,4%, quando comparados com o mesmo mês do ano transato, contribuindo para atenuar, de forma significativa, o registo negativo do primeiro semestre de 2024, de -2,6%, com 4 861 escalas. Será igualmente de assinalar que, com exceção dos portos de Leixões, de Lisboa e de Portimão, que observaram ligeiros incrementos de entradas de navios, em todas as demais infraestruturas portuárias comerciais do continente constatou-se uma redução do número de escalas (ver Quadro 1).

De forma sintética, serão de destacar as seguintes evoluções mais relevantes nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- O acréscimo de movimentação de Produtos Petrolíferos (+3,4 milhões de toneladas; +81,2%), da Carga Contentorizada (+2 milhões de toneladas; +20,4%) e de Minérios (+144 mil toneladas) no porto de Sines, a que se juntaram os incrementos de Carga Contentorizada (+330 mil toneladas; +16%) e de Carga Fracionada (+285 mil toneladas; +292,6%) em Lisboa e do movimento de Outros Granéis Sólidos (+132 mil toneladas; +13,6%) e de Carvão (+123 mil toneladas; +213,5%) em Setúbal; e
- As reduções dos Outros Granéis Sólidos (-441 mil toneladas; -41,5%) e dos Outros Granéis Líquidos (-166 mil toneladas; -40,9%) no porto de Lisboa, do Gás Liquefeito (-282 mil toneladas; -13,3%) e dos Outros Granéis Líquidos (-113 mil toneladas; -71,5%) em Sines, da carga *Roll On – Roll Off* (Ro-Ro) (-158 mil toneladas; -23,2%), dos Produtos Petrolíferos (-131 mil toneladas; -11,2%) e dos Outros Granéis Sólidos (-128 mil toneladas; -18,9%) no porto de Leixões, bem como, ainda, da Carga Fracionada (-166 mil toneladas; -15,2%) no porto de Aveiro.

No contexto da atividade portuária de movimentação de carga e na perspetiva do fluxo das operações em termos de embarque e de desembarque, assinala-se que, no primeiro semestre de 2024, foram desembarcadas 28,9 milhões de toneladas, que representaram 61% do tráfego total, traduzindo um incremento de movimentação de +11,4% (+2,9 milhões de toneladas) relativamente ao semestre homólogo de 2023, e embarcadas 18,4 milhões de toneladas, o que

representa um crescimento de +10,1% (+1,7 milhões de toneladas), também comparativamente com o primeiro semestre de 2023.

Efetuada um exercício de apreciação de desempenho comparativo entre os portos dos sistemas portuários nacional e espanhol no primeiro semestre de 2024, salvaguardadas as diferenças e dimensões entre ambos, constata-se que o sistema portuário nacional registou um desempenho melhor, concretizado num maior crescimento do lado português, ou seja, de +10,9%, quando o homólogo espanhol se limitou a +3,3%.

No âmbito específico do movimento de contentores, em que ambos os sistemas portuários evoluíram positivamente, os portos nacionais também registaram um crescimento superior, com +16,3%, tendo o conjunto dos portos espanhóis constatado um incremento de +12,4%.

2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO

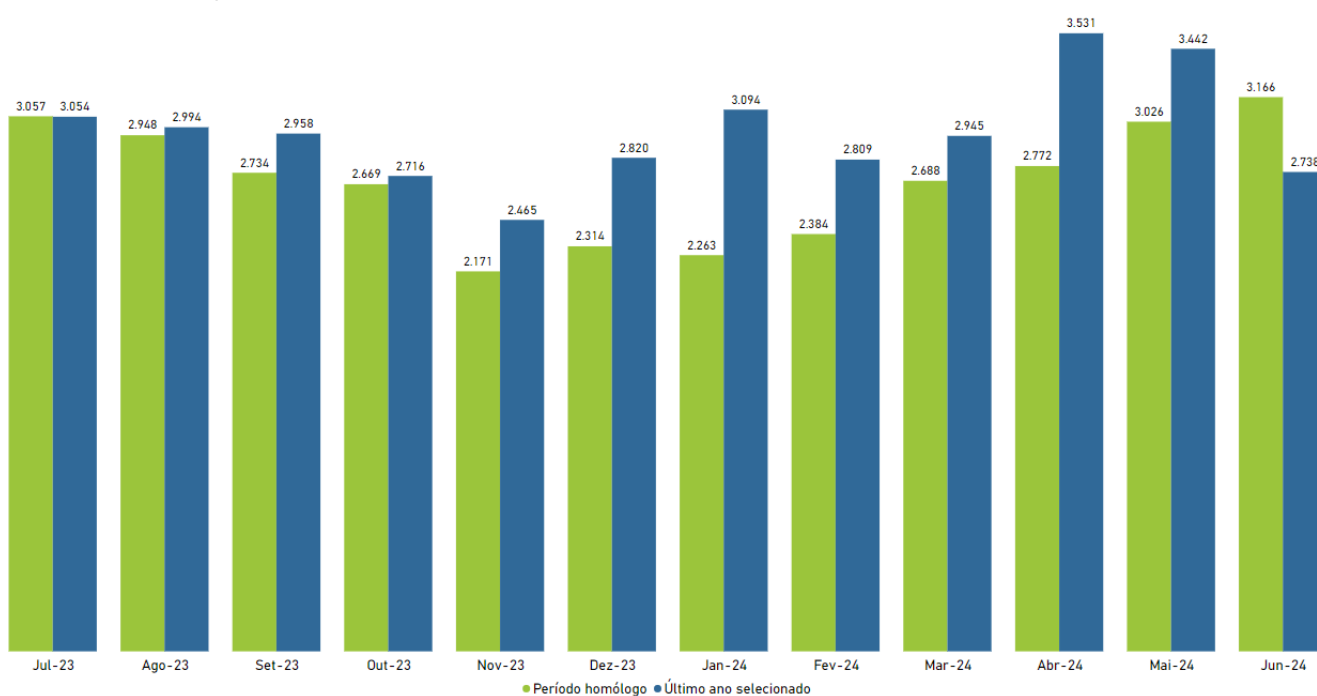
Neste capítulo procede-se a uma breve análise do comportamento do mercado portuário, constituído pelos portos comerciais do continente no primeiro semestre de 2024, relativamente a:

- Movimento de carga, em valores agregados por tipologia e por porto;
- Movimento geral de contentores, em termos globais e em cada um dos segmentos de tráfego de *transhipment* e com o *hinterland*; e
- Movimento de navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro, independentemente das operações realizadas aquando da estadia em porto.

2.1. Movimento Geral de Carga

O volume de carga movimentada no mês de junho cifrou-se em 9,6 milhões de toneladas, o que representa um incremento de +29,2% relativamente ao mês homólogo de 2023, contribuindo para o crescimento acumulado no primeiro semestre do ano em curso, de +10,9%, num movimento total de 47,3 milhões de toneladas (ver Gráfico 1 e Quadro 2).

Gráfico 1 – Carga movimentada (10³ ton) nos 12 meses anteriores a junho de 2024 e períodos homólogos



Quadro 2 – Síntese de carga movimentada em junho e acumulado de 2024

Carga movimentada (10 ³ t)				
Portos	Mensal (10 ³ t)	Acumulado anual (10 ³ t)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)
Viana do Castelo	30	153	0,3%	-9,2%
Leixões	1.285	7.117	15,1%	-3,9%
Aveiro	489	2.833	6,0%	-4,8%
Figueira da Foz	204	1.097	2,3%	3,3%
Lisboa	929	5.987	12,7%	-0,4%
Setúbal	581	3.331	7,0%	-0,6%
Sines	6.089	26.749	56,6%	23,7%
Faro	3	21	0,0%	-61,2%
Total	9.609	47.286	100,0%	10,9%

Variação homóloga					
	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Mensal	-25,9%	45,0%	2,0%	-3,0%	29,2%
Acumulado	-11,9%	10,9%	-1,0%	-1,4%	10,9%

Ao analisar-se a evolução do movimento de carga do sistema portuário no primeiro semestre dos últimos cinco anos, verifica-se que a variação média anual nesse período observa uma tendência de crescimento de +9,5%, particularmente influenciada pelo incremento médio de tráfego de +9,5% no porto de Lisboa, seguido de Sines (+8,4%), de Aveiro (+4,6%), da Figueira da Foz (+3,3%) e de Setúbal (+0,9%), sendo em parte contrariado pelas reduções médias de tráfego nos portos de Leixões (-5,8%), de Viana do Castelo (-5,6%) e de Faro (-25,2%) (ver Quadro 3).

Releva, no caso do porto de Leixões, que terá naturalmente de se considerar o efeito do encerramento da refinaria da GALP em Leça da Palmeira, que era responsável pela quase totalidade do movimento de granéis líquidos no porto em apreço, e apresentando um impacto estimado de quebra de tráfego superior a 5 milhões de toneladas anuais.

Quadro 3 – Carga movimentada (10³ ton) no primeiro semestre, em 2020-2024

Porto	2020	2021	2022	2023	2024	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 ³ t)	Tx. Variação média anual (%)
⊕ Viana do Castelo	192	186	196	168	153	0,3 %	179	-5,6 %
⊕ Leixões	9.041	7.539	7.525	7.406	7.117	15,1 %	7.726	-5,8 %
⊕ Aveiro	2.369	2.854	2.898	2.978	2.833	6,0 %	2.786	4,6 %
⊕ Figueira da Foz	962	870	1.090	1.062	1.097	2,3 %	1.016	3,3 %
⊕ Lisboa	4.167	4.820	5.129	6.011	5.987	12,7 %	5.223	9,5 %
⊕ Setúbal	3.208	3.418	3.077	3.351	3.331	7,0 %	3.277	0,9 %
⊕ Sines	19.372	23.980	23.292	21.617	26.749	56,6 %	23.002	8,4 %
⊕ Faro	66	31	39	53	21	0,0 %	42	-25,2 %
Total	39.377	43.697	43.246	42.645	47.286	100,0 %	43.250	4,7 %

✓ Por Porto

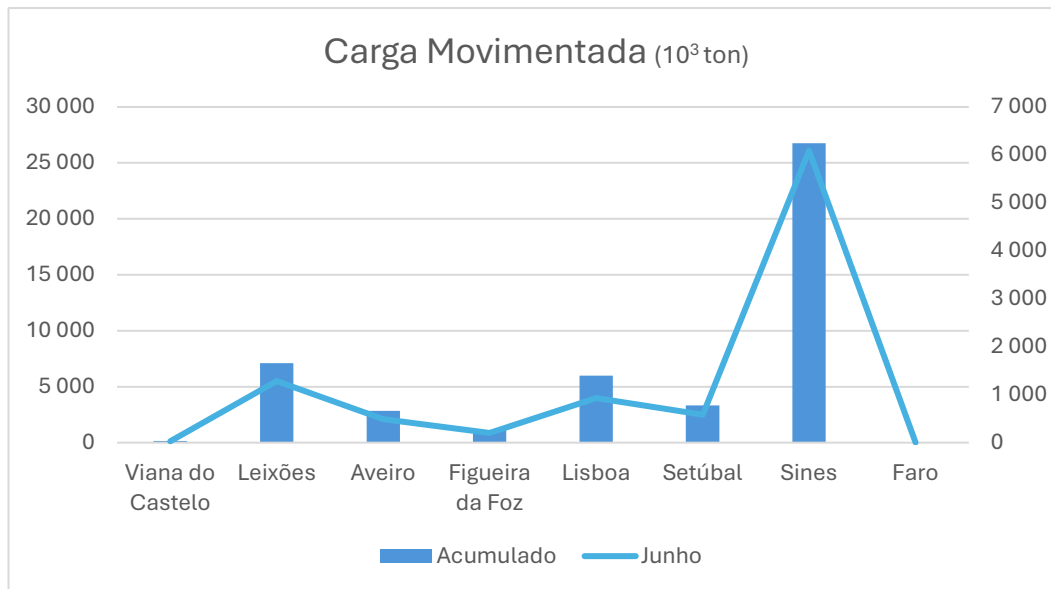
No que concerne ao movimento agregado por porto, constata-se que Sines é o que mais influencia o comportamento do sistema portuário, ao deter uma quota maioritária absoluta (56,6%), tendo movimentado no primeiro semestre de 2024, 26,7 milhões de toneladas, representando um incremento significativo de tráfego (+5,1 milhões de toneladas; +23,7%) (ver Gráfico 2 e Quadro 4).

Esta evolução positiva apenas foi acompanhada, embora traduzida numa expressão residual, pelo porto da Figueira da Foz, que, com um movimento de 1,1 milhões de toneladas, cresceu +3,3% (+35 mil toneladas), tendo os demais portos comerciais do Continente verificado reduções de movimentação, conforme identificadas de seguida:

- Leixões: 7,1 milhões de toneladas, com uma redução de -3,9% (-288 mil toneladas);
- Lisboa: 5,9 milhões de toneladas, com uma redução de -0,4% (-25 mil toneladas);
- Setúbal: 3,3 milhões de toneladas, assinalando um decréscimo de -0,6% (-21 mil toneladas);
- Aveiro: 2,8 milhões de toneladas, representando uma diminuição de -4,8% (-144 mil toneladas);
- Viana do Castelo: 153 mil toneladas, constatando uma redução de -9,2% (-15 mil toneladas); e

- Faro: 21 mil toneladas, com uma quebra associada de -61,2% (-33 mil toneladas).

Gráfico 2 – Carga movimentada por porto em junho e acumulado de 2024



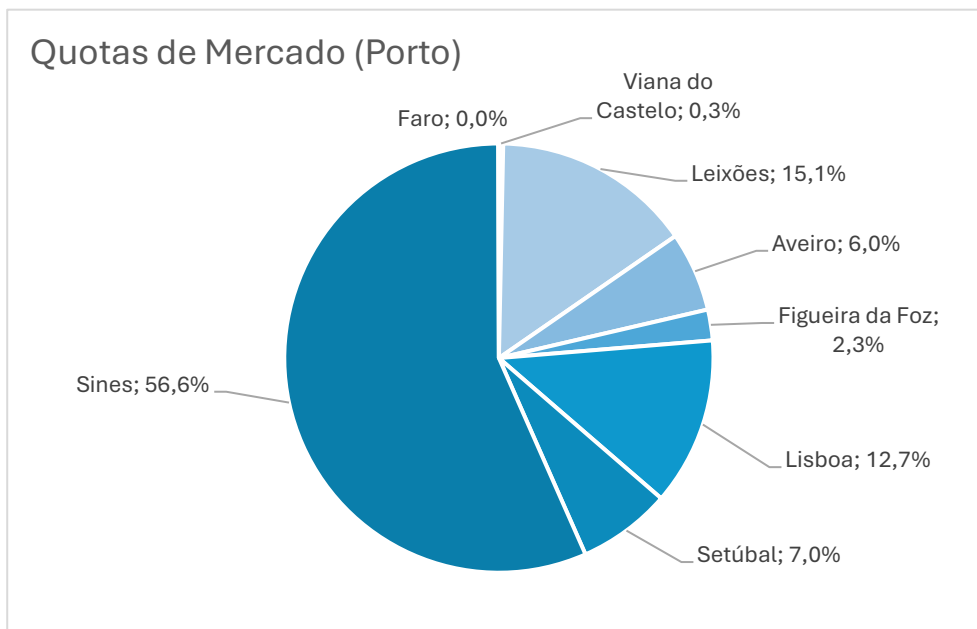
Quadro 4 – Carga movimentada por porto em junho e acumulado de 2024

Período	Mensal				Acumulado				
	Porto	Valor (10 ³ t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ³ t)	Var. homóloga (%)	Valor (10 ³ t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ³ t)	Var. homóloga (%)
▲									
⊕	Viana do Castelo	30	0,3%	11 ●	63,3%	153	0,3%	-15 ●	-9,2%
⊕	Leixões	1.285	13,4%	30 ●	2,4%	7.117	15,1%	-288 ▼	-3,9%
⊕	Aveiro	489	5,1%	-24 ●	-4,6%	2.833	6,0%	-144 ▼	-4,8%
⊕	Figueira da Foz	204	2,1%	48 ●	30,9%	1.097	2,3%	35 ●	3,3%
⊕	Lisboa	929	9,7%	-74 ●	-7,4%	5.987	12,7%	-25 ●	-0,4%
⊕	Setúbal	581	6,0%	3 ●	0,5%	3.331	7,0%	-21 ●	-0,6%
⊕	Sines	6.089	63,4%	2.188 ●	56,1%	26.749	56,6%	5.132 ●	23,7%
⊕	Faro	3	0,0%	-10 ●	-77,0%	21	0,0%	-33 ●	-61,2%
	Total	9.609	100,0%	2.173 ●	29,2%	47.286	100,0%	4.641 ●	10,9%

▼ < -100 -100 ≤ ● ≤ +100 ● > +100

Sines apresenta a maior quota de mercado, em termos absolutos, de movimentação de mercadorias, com 56,6%, conforme anteriormente referido, seguido pelos seguintes portos por ordem decrescente: Leixões (15,1%); Lisboa (12,7%); Setúbal (7%); Aveiro (6%); Figueira da Foz (2,3%); Viana do Castelo (0,3%); e Faro (<0,1%) (ver Gráfico 3).

Gráfico 3 – Quota de mercado por porto de carga movimentada (Acumulado/2024)



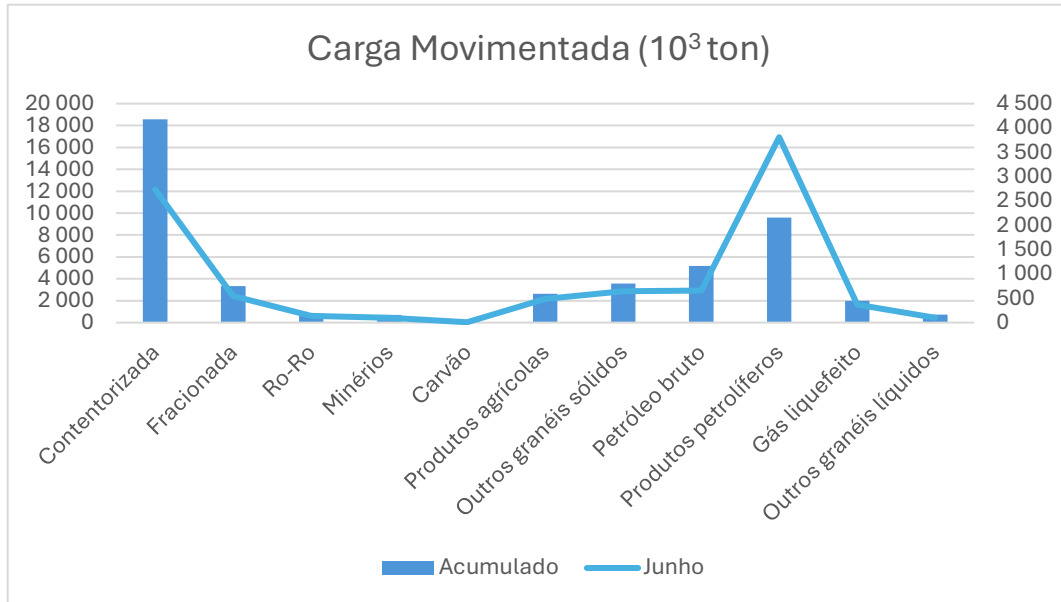
✓ Por Tipologia de Carga

As tipologias de carga que mais influenciam o desempenho do sistema portuário são a Carga Contentorizada (39,2%), os Produtos Petrolíferos (20,3%) e o Petróleo Bruto (11%), que representam no seu conjunto 70,5% da tonelagem total de carga movimentada, sendo que no período em análise têm subjacentes variações homólogas, respetivamente, de +13,9% (+2,3 milhões de toneladas), de +53,3% (+3,3 milhões de toneladas) e de -0,3% (-14 mil toneladas) (ver Gráfico 4 e Quadro 5).

Num patamar seguinte assinalam-se as tipologias de carga dos Outros Granéis Sólidos (7,5%), da Carga Fracionada (7%) e dos Produtos Agrícolas (5,6%), dos quais apenas a Carga Fracionada registou uma evolução positiva (+125 mil toneladas; +3,9%), tendo os Outros Granéis Sólidos registado uma quebra bastante mais significativa (-492 mil toneladas; -12,2%) que os Produtos Agrícolas (-87 mil toneladas; -3,2%).

Nas tipologias de carga com menor expressão, cuja quota de mercado individual é inferior a 5%, registaram-se desempenhos positivos ao nível dos Granéis Sólidos, concretamente no Carvão (+123 mil toneladas; +213,5%) e nos Minérios (+58 mil toneladas; +9,2%), tendo, em contrapartida, sido registados decréscimos nos Outros Granéis Líquidos (-274 mil toneladas; -27%), no Gás Liquefeito (-248 mil toneladas; -11,1%) e na Carga Ro-Ro (-147 mil toneladas; -15,5%).

Gráfico 4 – Carga movimentada por tipologia em junho e acumulado de 2024



Quadro 5 – Carga movimentada por tipologia em junho e acumulado de 2024

Período	Mensal				Acumulado			
	Valor (10 ³ t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ³ t)	Var. homóloga (%)	Valor (10 ³ t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ³ t)	Var. homóloga (%)
Carga geral	3.427	35,7%	-444 ▼	-11,5%	22.695	48,0%	2.238 ●	10,9%
Contentorizada	2.738	28,5%	-428 ▼	-13,5%	18.560	39,2%	2.260 ●	13,9%
Fracionada	547	5,7%	9 ●	1,8%	3.332	7,0%	125 ●	3,9%
Ro-Ro	141	1,5%	-25 ●	-15,3%	803	1,7%	-147 ▼	-15,5%
Granéis sólidos	1.245	13,0%	-24 ●	-1,9%	7.074	15,0%	-398 ▼	-5,3%
Minérios	99	1,0%	-9 ●	-8,0%	691	1,5%	58 ●	9,2%
Carvão	8	0,1%	8 ●		180	0,4%	123 ●	213,5%
Produtos agrícolas	490	5,1%	-49 ●	-9,1%	2.646	5,6%	-87 ●	-3,2%
Outros granéis sólidos	648	6,7%	27 ●	4,3%	3.557	7,5%	-492 ▼	-12,2%
Granéis líquidos	4.937	51,4%	2.640 ●	114,9%	17.518	37,0%	2.801 ●	19,0%
Petróleo bruto	659	6,9%	-69 ●	-9,5%	5.181	11,0%	-14 ●	-0,3%
Produtos petrolíferos	3.810	39,7%	2.754 ●	260,6%	9.598	20,3%	3.338 ●	53,3%
Gás liquefeito	371	3,9%	-44 ●	-10,7%	1.996	4,2%	-248 ▼	-11,1%
Outros granéis líquidos	98	1,0%	0 ●	0,2%	742	1,6%	-274 ▼	-27,0%
Total	9.609	100,0%	2.173 ●	29,2%	47.286	100,0%	4.641 ●	10,9%

▼ < -100 -100 ≤ ● ≤ +100 ● > +100

Por categorias de carga poderá constatar-se o seguinte no primeiro semestre de 2024:

- A categoria da Carga Geral totalizou 22,7 milhões de toneladas, tendo observado um incremento de +10,9% (+2,2 milhões de toneladas) relativamente ao primeiro semestre de 2023, basicamente suportado no crescimento da Carga Contentorizada (+2,3 milhões de toneladas; +13,9%), atingindo 18,6 milhões de toneladas, essencialmente como consequência dos acréscimos registados nos portos de Sines (+2 milhões de toneladas; +20,4%), a que se seguiu Lisboa (+330 mil toneladas; +16%) e Aveiro (+31 mil toneladas; +53,4%). Por sua vez, os portos de Setúbal e da Figueira da Foz observaram quebras de, respetivamente, -8,4% (-71 mil toneladas) e de -24% (-19 mil toneladas), a que ainda se juntou um ligeiro decréscimo de movimentação em Leixões (-5 mil toneladas; -0,1%).

Constatou-se igualmente o contributo positivo da Carga Fracionada que incrementou +3,9% (+125 mil toneladas), para um total de 3,3 milhões de toneladas, suportado fundamentalmente no seu crescimento no porto de Lisboa (+285 mil toneladas; +292,6%), sendo ainda de notar o crescimento verificado nos portos de Leixões (+86 mil toneladas; +12,7%) e da Figueira da Foz (+27 mil toneladas; +5,3%) e, em bastante menor expressão, em Sines (+3 mil toneladas; +27,1%), tendo todos os demais portos registado perdas neste tráfego, concretamente, em Aveiro (-166 mil toneladas; -15,2%), Setúbal (-96 mil toneladas; -13,3%), Viana do Castelo (-12 mil toneladas; -12,7%) e Faro (-3 mil toneladas; -100%).

No tráfego Ro-Ro observou-se uma redução de -15,5% (-147 mil toneladas), totalizando 803 mil toneladas, tendo por base as quebras verificadas nos portos de Leixões (-158 mil toneladas; -23,2%) e de Sines (-10 mil toneladas; -39,7%), apenas parcialmente compensadas por Lisboa (+14 mil toneladas) que voltou este ano a registar este tipo de tráfego, e por Setúbal (+6 mil toneladas; +2,6%);

- Os Granéis Sólidos, que totalizaram 7,1 milhões de toneladas, verificaram um decréscimo de -5,3% (-398 mil toneladas), fundamentalmente em consequência da redução dos Outros Granéis Sólidos (-492 mil toneladas; -12,2%), os quais registaram um movimento de 3,6 milhões de toneladas, derivada de quebras observadas nos vários portos, com exceção de Setúbal (+132 mil toneladas; +13,6%), da Figueira da Foz (+19 mil toneladas; 4%) e de Viana do Castelo (3 mil toneladas; 6%), sendo a redução mais relevante em Lisboa (-441 mil toneladas; -41,5%), a que se seguiram Leixões (-128 mil toneladas; -18,9%), Sines (-34 mil toneladas; -25%), Faro (-30 mil toneladas; -58,9%) e Aveiro (-12 mil toneladas; -2%).

Também os Produtos Agrícolas, ascendendo a 2,6 milhões de toneladas, contribuíram para o mencionado decréscimo, ao registarem uma quebra de -3,2% (-87 mil toneladas), com base essencialmente na evolução negativa do porto de Lisboa (-89 mil toneladas; -4,8%), mas também em Aveiro (-22 mil toneladas; -4,7%), Setúbal (-21 mil toneladas; -31,9%), Viana do Castelo (-9 mil toneladas; -42,7%) e Sines (-2 mil toneladas; -100%), apenas parcialmente compensadas pelo incremento constatado em Leixões (+56 mil toneladas; +17,7%).

O movimento do Carvão, embora na sua expressão diminuta de 180 mil toneladas, aumentou +213,5% (+123 mil toneladas), com base na movimentação exclusiva no porto de Setúbal, tendo os Minérios, com um movimento de 691 mil toneladas, constatado, também, um aumento de +9,2% (+58 mil toneladas), com suporte nos crescimentos verificados essencialmente nos portos de Sines (+144 mil toneladas) e de Leixões (+11 mil toneladas; +3,6%), mitigados pela redução deste tráfego em Setúbal (-97 mil toneladas; -30,7%); e

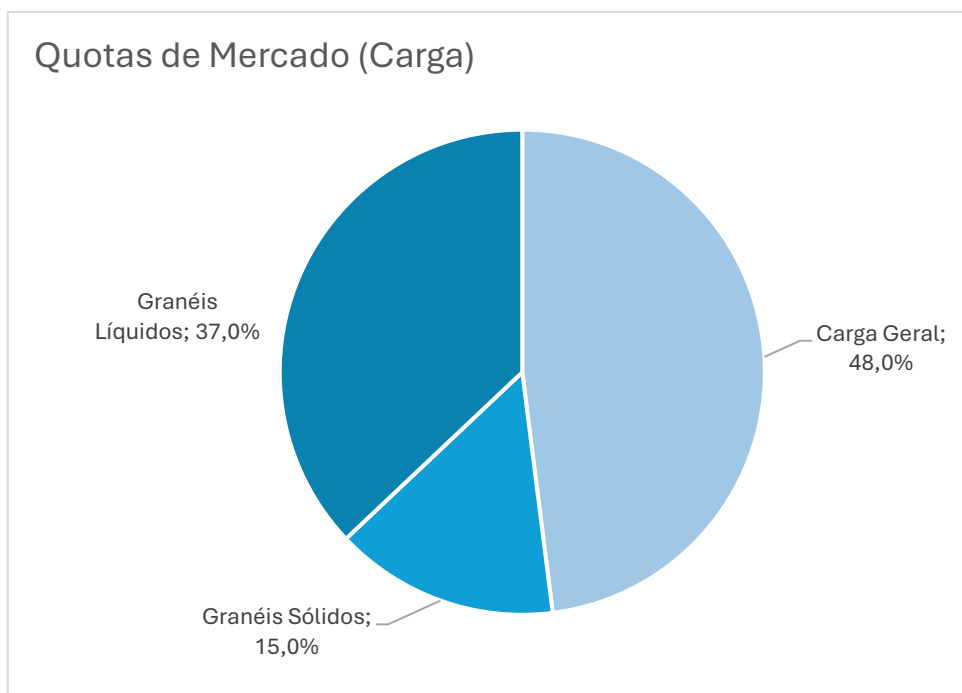
- No que concerne à categoria dos Granéis Líquidos, que totalizou 17,5 milhões de toneladas e que teve globalmente um incremento de +19% (+2,8 milhões de toneladas), a evolução favorável deveu-se, principalmente, aos Produtos Petrolíferos que, com um total de 9,6 milhões de toneladas, cresceram +53,3% (+3,3 milhões de toneladas), essencialmente com o incremento significativo observado no porto de Sines (+3,4 milhões de toneladas; +81,2%), ligeiramente apoiado por Lisboa (+31 mil toneladas; +5,9%), Aveiro (+4 mil toneladas; +1,3%), Setúbal (+3 mil toneladas; 9%) e Viana do Castelo (2 mil toneladas; 20,2%), parcialmente contrariado, fundamentalmente, pela redução registada em Leixões (-131 mil toneladas; -11,2%).

Os demais tipos de Granéis Líquidos observaram quebras, provindo a maior redução dos Outros Granéis Líquidos que, movimentando globalmente 742 mil toneladas, caíram -27% (-274 mil toneladas), com origem principalmente em Lisboa (-166 mil toneladas; -40,9%) e Sines (-113 mil toneladas, -71,5%), tendo, por sua vez, o Gás Liquefeito, representando um movimento de 2 milhões de toneladas, registado uma quebra de -11,1% (-248 mil toneladas), com base nas reduções dos mercados de Sines (-282 mil toneladas; -13,3%) e de Leixões (-2 mil toneladas; -2,4%), apenas parcialmente compensadas pelos crescimentos nos portos de Aveiro (+24 mil toneladas; +36,2%) e de Lisboa (+11 mil toneladas), enquanto o Petróleo Bruto, com um movimento global de 5,2 milhões de toneladas, registado uma quebra de -0,3% (-14 mil toneladas), com base na redução do porto de Leixões (-18 mil toneladas; -100%), parcialmente compensada pelo crescimento no porto de Sines (+4 mil toneladas; +0,1%).

✓ Por Tipologia de Carga e Porto

A agregação da carga por forma de acondicionamento revela que a Carga Geral representa 48% do total de movimentação do sistema portuário, os Granéis Sólidos detêm uma quota de 15% e os Granéis Líquidos apresentam uma parcela de 37% (ver Gráfico 5 e Quadro 6).

Gráfico 5 – Quota de mercado por categoria de carga (Acumulado/2024)



Quadro 6 – Quota de mercado por porto e categoria de carga (Acumulado/2024)

Porto / Categoria	Carga Geral		Granéis Sólidos		Granéis Líquidos		Totais Porto	
	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)
Viana do Castelo	79	0,3%	61	0,9%	13	0,1%	153	0,3%
Leixões	4 761	21,0%	1 251	17,7%	1 105	6,3%	7 117	15,1%
Aveiro	1 016	4,5%	1 064	15,0%	752	4,3%	2 833	6,0%
Figueira da Foz	605	2,7%	484	6,8%	8	0,0%	1 097	2,3%
Lisboa	2 787	12,3%	2 398	33,9%	801	4,6%	5 987	12,7%
Setúbal	1 652	7,3%	1 549	21,9%	129	0,7%	3 331	7,0%
Sines	11 793	52,0%	246	3,5%	14 709	84,0%	26 749	56,6%
Faro	0	0,0%	21	0,3%	0	0,0%	21	0,0%
Totais Categoria	22 695	48,0%	7 074	15,0%	17 518	37,0%	47 286	100,0%

Considerando cada mercado como o binómio porto-carga, observaram-se crescimentos em 27 mercados, no valor global de +6,8 milhões de toneladas, a par de uma quebra em 29 mercados,

representando -2,1 milhões de toneladas, originando um crescimento do nível de movimentação global do sistema portuário, comparativamente com o primeiro semestre de 2023, de +4,7 milhões de toneladas, ou seja, +10,9%, conforme anteriormente já mencionado (ver Quadro 7).

Quadro 7 – Carga movimentada por tipologia e porto (Acumulado/2024)

Carga \ Porto	Viana do Castelo		Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Totais	
	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)
Carga geral	79	-12,5%	4 761	-1,6%	1 016	-11,7%	605	1,4%	2 787	29,1%	1 652	-8,9%	11 793	20,3%	0		22 695	10,9%
Contentorizada	0		3 478	-0,1%	88	53,4%	60	-24,0%	2 390	16,0%	776	-8,4%	11 767	20,4%			18 560	13,9%
Fracionada	79	-12,7%	760	12,7%	928	-15,2%	546	5,3%	383	292,6%	625	-13,3%	12	27,1%		-100,0%	3 332	3,9%
Ro-Ro	0	348,9%	523	-23,2%					14		251	2,6%	14	-39,7%			803	-15,5%
Granéis sólidos	61	-9,3%	1 251	-4,7%	1 064	-3,1%	484	4,0%	2 398	-18,1%	1 549	9,7%	246	77,6%	21	-58,9%	7 074	-5,3%
Minérios			329	3,6%							219	-30,7%	144				691	9,2%
Carvão											180	213,5%					180	213,5%
Produtos agrícolas	12	-42,7%	371	17,7%	442	-4,7%			1 776	-4,8%	45	-31,9%		-100,0%			2 646	-3,2%
Outros granéis sólidos	49	6,0%	552	-18,9%	622	-2,0%	484	4,0%	622	-41,5%	1 105	13,6%	102	-25,0%	21	-58,9%	3 557	-12,2%
Granéis líquidos	13	20,2%	1 105	-12,0%	752	3,5%	8		801	-13,3%	129	2,3%	14 709	26,0%	0		17 518	19,0%
Petróleo bruto				-100,0%									5 181	0,1%			5 181	-0,3%
Produtos petrolíferos	13	20,2%	1 032	-11,2%	313	1,3%			551	5,9%	37	9,0%	7 652	81,2%			9 598	53,3%
Gás liquefeito			65	-2,4%	89	36,2%			11				1 831	-13,3%			1 996	-11,1%
Outros granéis líquidos			8	-4,3%	350	-0,7%	8		239	-40,9%	92	-0,1%	45	-71,5%			742	-27,0%
Total Geral	153	-9,2%	7 117	-3,9%	2 833	-4,8%	1 097	3,3%	5 987	-0,4%	3 331	-0,6%	26 749	23,7%	21	-61,2%	47 286	10,9%

Dentro da categoria da Carga Geral importa destacar o papel da Carga Contentorizada, que é a tipologia de carga mais movimentada (39,2%) e que foi operada nos portos de Sines, Leixões, Lisboa, Setúbal, Aveiro e Figueira da Foz, a qual observou um incremento de movimentação de +13,9% em relação ao primeiro semestre do ano anterior, e onde se constataram crescimentos de tráfego nos mercados de Sines, Lisboa e Aveiro, e reduções em Setúbal, Figueira da Foz e Leixões.

A Carga Fracionada, que representa 7% do movimento do sistema portuário, foi movimentada em todos os portos com exceção de Faro, tendo observado incrementos nos mercados portuários de Lisboa, de Leixões, da Figueira da Foz e de Sines, e quebras nos restantes portos.

O tráfego Ro-Ro, com uma quota de mercado de 1,7%, tem maior expressão no porto de Leixões, onde caiu -23,2%, condicionando uma evolução negativa global de -15,5%, ocorrendo este mercado também nos portos de Setúbal, onde cresceu +2,6%, de Lisboa, que voltou a movimentar este tipo de tráfego no corrente ano, e de Sines, que constatou uma redução de -39,7%.

Os Minérios, com uma expressão de 1,5% no conjunto do movimento de mercadorias, registaram crescimentos nos mercados associados aos portos de Sines e de Leixões, e uma redução em Setúbal, originando uma evolução global positiva deste segmento de tráfego de +9,2%.

O Carvão, que representa atualmente apenas 0,4% do conjunto dos mercados portuários, apenas foi movimentado no porto de Setúbal e registando um aumento de +213,5%.

Os Produtos Agrícolas, que são responsáveis por 5,6% do tráfego total, registaram uma quebra de -3,2%, devido essencialmente à evolução negativa nos portos de Lisboa, de Aveiro, de Setúbal, de Viana do Castelo e de Sines, parcialmente contrariada pelo acréscimo registado em Leixões.

Os Outros Granéis Sólidos, movimentados em todos os portos e representando 7,5% do tráfego do sistema portuário, observaram uma quebra global de -12,2%, devido a decréscimos observados em todos os portos, com exceção de Setúbal, da Figueira da Foz e de Viana do Castelo.

O Petróleo Bruto, com uma expressão de 11% do movimento total, registou uma redução de -0,3%, em que o crescimento no porto de Sines não foi suficiente para contrabalançar a ausência deste tráfego em Leixões.

Os Produtos Petrolíferos, que representam 20,3% do movimento de carga no sistema portuário, cresceram +53,3%, com suporte nos incrementos verificados, principalmente, em Sines e, assessoriamente, em Lisboa, Aveiro, Setúbal e Viana do Castelo, mitigados pela redução registada no porto de Leixões.

O Gás Liquefeito, com um peso de 4,2%, foi movimentado essencialmente no porto de Sines, mas também, com expressão bastante mais reduzida, em Aveiro, Leixões e Lisboa, tendo observado uma redução de -11,1%, essencialmente pela quebra verificada em Sines (-13,3%).

Finalmente, nos Outros Granéis Líquidos, representando 1,6% do movimento do sistema portuário, constatou-se uma redução de -27%, essencialmente com suporte nas quebras ocorridas em todos os portos, com exceção da Figueira da Foz.

Em anexo apresentam-se quadros com os desempenhos observados nos vários mercados em função do tipo de carga por porto.

✓ Fluxos de Embarque e de Desembarque

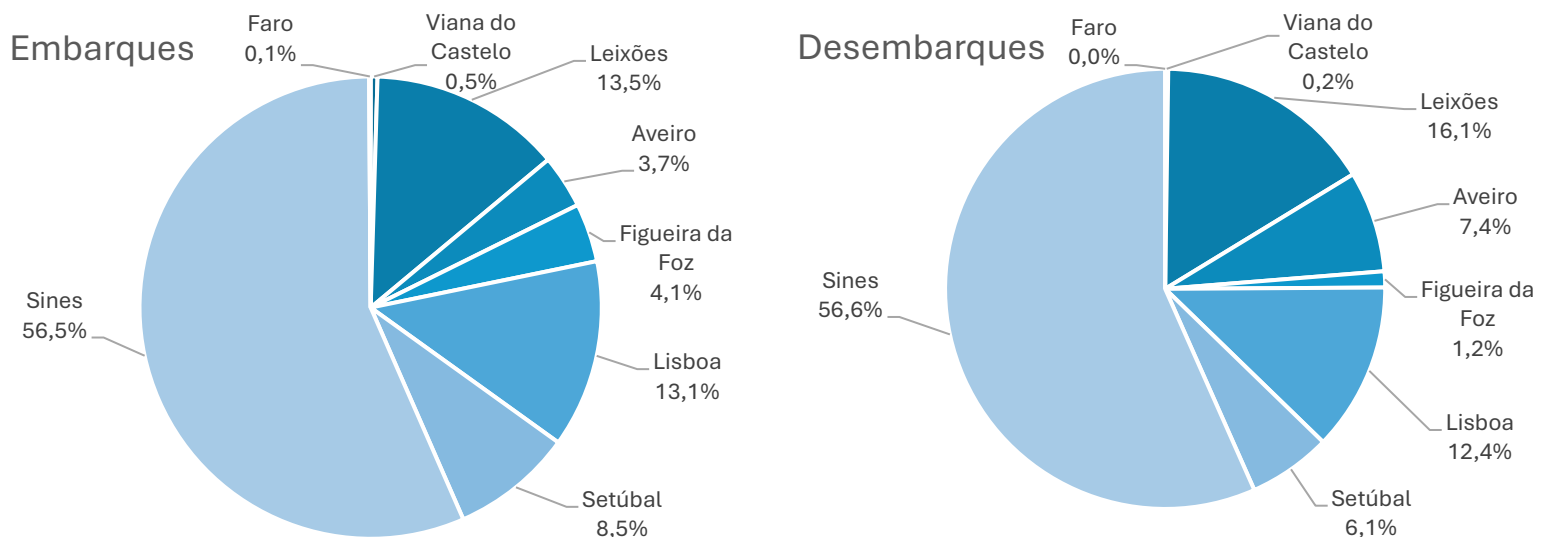
O comportamento do sistema portuário resulta naturalmente da conjugação dos fluxos de embarque e de desembarque de cargas, independentes entre si e associados maioritariamente

ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego processado em operações de *transhipment*, que contempla operações em ambos os sentidos.

O volume de desembarques registado no primeiro semestre de 2024, incluindo os subjacentes ao *transhipment*, foi responsável por 61% do movimento portuário e registou um total de 28,9 milhões de toneladas, representando um crescimento de +11,4% (+2,9 milhões de toneladas), relativamente ao semestre homólogo do ano anterior (ver Gráfico 6 e Quadro 8).

Por sua vez, o embarque de mercadorias ascendeu a 18,4 milhões de toneladas, refletindo um incremento de +10,1% (+1,7 milhões de toneladas).

Gráfico 6 – Quota de mercado por porto e sentido de movimento da carga (Acumulado/2024)



Quadro 8 – Carga movimentada por porto e sentido (Acumulado/2024)

Porto \ Fluxo	Jan-Jun / 2024 (10 ³ ton)		Quota (%)		Variação			
	Embarque	Desembarque	Embarque	Desembarque	Embarque		Desembarque	
					mil ton	%	mil ton	%
Viana do Castelo	88	65	57,4%	42,6%	1	0,6%	-16	-19,8%
Leixões	2 483	4 634	34,9%	65,1%	-6	-0,2%	-283	-5,8%
Aveiro	688	2 145	24,3%	75,7%	-41	-5,6%	-104	-4,6%
Figueira da Foz	756	341	68,9%	31,1%	95	14,4%	-61	-15,1%
Lisboa	2 423	3 563	40,5%	59,5%	245	11,3%	-270	-7,0%
Setúbal	1 570	1 761	47,1%	52,9%	-70	-4,3%	49	2,9%
Sines	10 407	16 341	38,9%	61,1%	1 495	16,8%	3 637	28,6%
Faro	21	0	100,0%		-33	-61,2%		
Total Geral	18 436	28 851	39,0%	61,0%	1 688	10,1%	2 953	11,4%

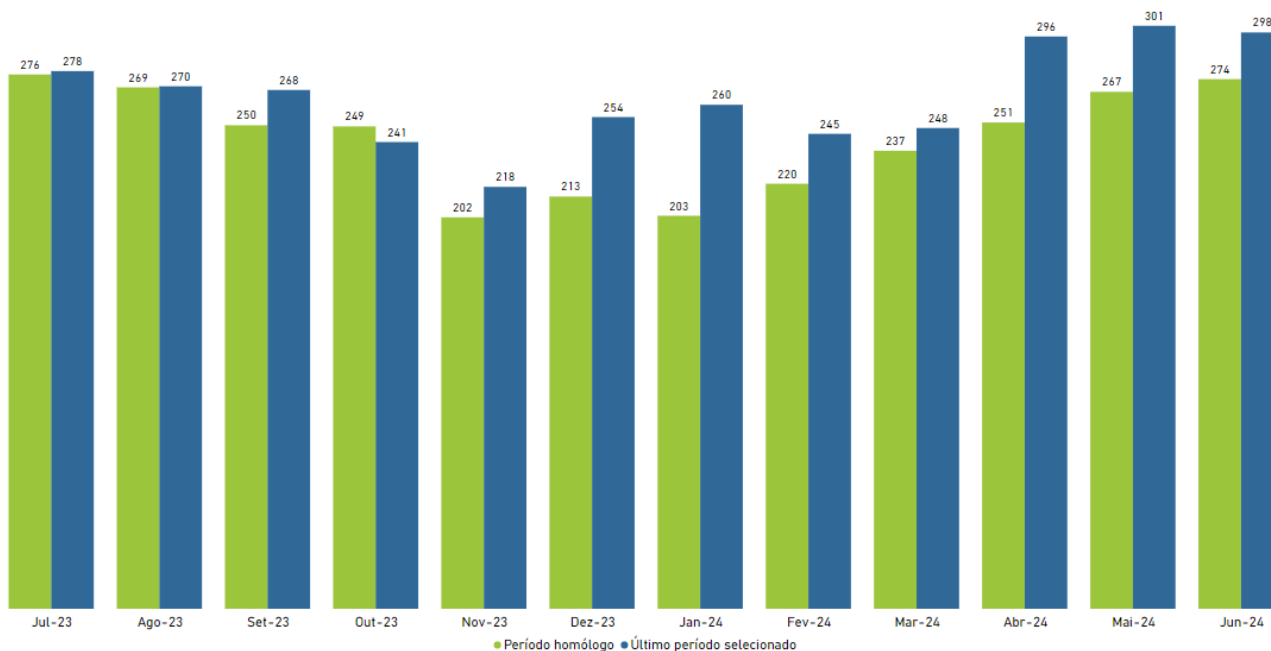
2.2. Movimento Geral de Contentores

A importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo internacional e nacional, nomeadamente na cabotagem insular, bem como na atividade portuária em geral, é confirmada pela quota detida pela Carga Contentorizada, de 39,2%, e ainda parte da quota de 1,7% relativa à carga Ro-Ro, o que justifica uma avaliação mais detalhada do comportamento deste mercado específico, agora efetuado na perspetiva de movimento de contentores, expresso em TEU, quer com origem ou destino no *hinterland* dos portos, quer no âmbito de operações de *transshipment*.

✓ Tráfego Total (TEU)

No tráfego global de contentores, incluindo, portanto, as operações de *transshipment* e com o *hinterland*, foi registado no primeiro semestre de 2024 um movimento de 1,6 milhões de TEU, crescendo +13,6% (+198 mil TEU) relativamente ao semestre homólogo de 2023, tendo, por sua vez, o mês de junho observado um crescimento de +8,8% (+24 mil TEU), cifrando-se em 298 mil TEU, continuando a tendência de crescimento do tráfego de contentores já constatada desde o início do ano (ver Gráfico 7 e Quadro 9).

Gráfico 7 – Contentores movimentados (10³ TEU) nos 12 meses anteriores a junho de 2024 e períodos homólogos



Quadro 9 – Contentores movimentados em junho e acumulado de 2024

Contentores movimentados (10 ³ TEU)				
Portos	Mensal (TEU)	Acumulado anual (TEU)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)
Leixões	61,3	346,8	21,0%	-0,3%
Aveiro	1,6	10,6	0,6%	57,4%
Figueira da Foz	1,3	9,0	0,5%	-14,1%
Lisboa	37,4	215,4	13,1%	9,9%
Setúbal	13,1	78,1	4,7%	-3,2%
Sines	183,1	989,2	60,0%	22,2%
Total	297,8	1.649,1	100,0%	13,6%

Variação homóloga					
	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Mensal	-13,6%	40,7%	-7,4%	9,6%	8,8%
Acumulado	-7,7%	17,4%	-2,2%	-3,3%	13,6%

O crescimento no tráfego de contentores foi primordialmente influenciado pela evolução significativamente positiva (+179 mil TEU; +22,2%) observada no porto Sines que, movimentando 989 mil TEU, apresentou uma quota absolutamente maioritária (60%) deste tipo de tráfego no sistema portuário.

Assinalam-se também os registos positivos dos portos de Lisboa, com um movimento de 215 mil TEU (+19 mil TEU; +9,9%) e de Aveiro, com 11 mil TEU (+4 mil TEU; +57,4%), bem como a evolução negativa constatada nos portos de Leixões, com um movimento de 347 mil TEU (-1 mil TEU; -0,3%), de Setúbal, que manuseou 78 mil TEU (-3 mil TEU; -3,2%), e da Figueira da Foz, com 9 mil TEU (-1 mil TEU; -14,1%).

Se analisarmos o primeiro semestre dos últimos cinco anos, verifica-se que a variação média anual nesse período do movimento de contentores (expresso em TEU) no sistema portuário observa uma tendência crescente (+6%), resultando essencialmente da tendência positiva nos vários portos, com exceção de Leixões (-0,2%) e de Setúbal (-0,4%), relevando particularmente o crescimento médio deste tráfego nos portos de Lisboa (+12,9%) e de Sines (+7,6%). Por sua vez, um aumento médio muito expressivo no porto de Aveiro tem a ver com o facto deste tipo de tráfego apenas ter começado a ser movimentado de forma mais expressiva neste porto desde o ano transato (ver Quadro 10).

Quadro 10 – Contentores movimentados (10³ TEU) no primeiro semestre, em 2020-2024

Porto	2020	2021	2022	2023	2024	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 ³ t)	Tx. Variação média anual (%)
Viana do Castelo	0,0						0,0	-100,0%
Leixões	349,4	350,7	365,8	347,9	346,8	21,0%	352,1	-0,2%
Aveiro	0,0			6,8	10,6	0,6%	3,5	548,8%
Figueira da Foz	7,9	10,9	10,3	10,5	9,0	0,5%	9,7	3,2%
Lisboa	132,5	178,3	197,2	196,0	215,4	13,1%	183,9	12,9%
Setúbal	79,5	90,6	84,7	80,7	78,1	4,7%	82,7	-0,4%
Sines	738,6	904,9	843,5	809,8	989,2	60,0%	857,2	7,6%
Total	1.307,9	1.535,3	1.501,4	1.451,5	1.649,1	100,0%	1.489,1	6,0%

✓ Tráfego com o *Hinterland* e em *Transshipment* (TEU)

Atendendo à forte representação e à natureza essencialmente distinta dos segmentos de *transshipment* e do tráfego com o *hinterland*, importa, para além de uma apreciação global, uma breve análise em cada um dos referidos segmentos, particularmente o das operações com o *hinterland*, que mede o pulso da economia, no que respeita às transações efetuadas, quer no mercado nacional, quer no mercado internacional (ver Quadro 11).

Quadro 11 – Contentores movimentados para o *hinterland* e em *transshipment* (Acumulado/2024)

Porto \ Contentores	<i>Hinterland</i>				<i>Transshipment</i>				Totais
	mil TEU	Proporção (%)	Quota (%)	Var. (%)	mil TEU	Proporção (%)	Quota (%)	Var. (%)	mil TEU
Leixões	319	91,9%	39,6%	-0,6%	28	8,1%	3,3%	3,3%	347
Aveiro	11	100,0%	1,3%		0	0,0%	0,0%		11
Figueira da Foz	9	100,0%	1,1%	-14,1%	0	0,0%	0,0%		9
Lisboa	185	86,0%	23,0%	-4,2%	30	14,0%	3,6%	1064,4%	215
Setúbal	73	93,1%	9,0%	-4,3%	5	6,9%	0,6%	13,9%	78
Sines	208	21,0%	25,8%	10,9%	781	79,0%	92,5%	25,6%	989
Total Geral	804	48,8%	100,0%	1,2%	845	51,2%	100,0%	28,6%	1 649

O volume de TEU movimentado no primeiro semestre de 2024 em operações *transshipment*, 845 mil TEU, que correspondeu a 51,2% do tráfego de contentores no sistema portuário, tem especial preponderância em Sines, onde atingiu uma proporção de 79%, ocorrendo ainda nos portos de Lisboa, Leixões e Setúbal, mas com uma proporção expressivamente menor, ou seja, de, respetivamente, 14%, 8,1% e 6,9%.

A quota de mercado no tráfego de *transshipment* de contentores é liderada pelo porto de Sines, com 92,5%, a que se seguem os portos de Lisboa (3,6%), Leixões (3,3%) e de Setúbal (0,6%).

O movimento de contentores com o *hinterland*, 804 mil TEU, que apresentou uma proporção geral de 48,8%, foi maioritariamente realizado em Leixões, com uma quota de mercado de 39,6%, a que se seguiram os portos Sines, com 25,8%, e de Lisboa, com 23%, depois, num patamar inferior, o porto de Setúbal, com 9%, e, finalmente, os portos de Aveiro e da Figueira da Foz, com quotas residuais, respetivamente, de 1,3% e de 1,1%.

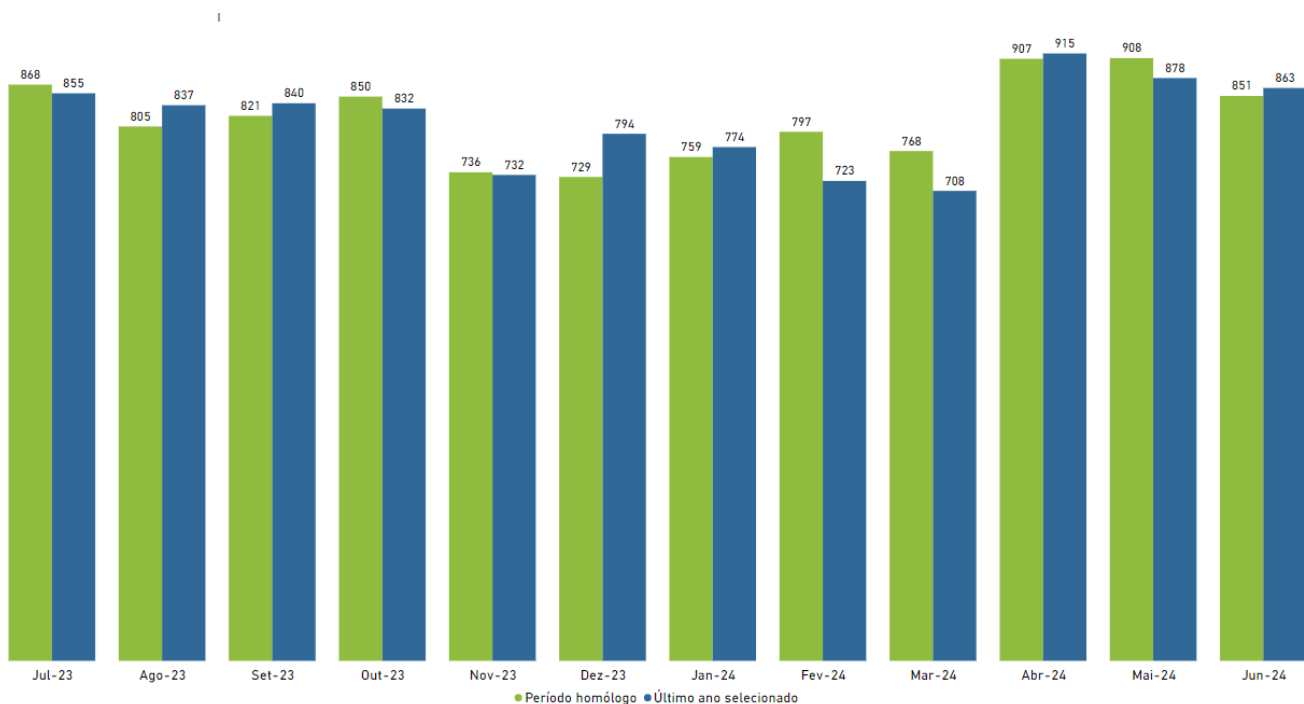
Assinale-se que, com exceção de Sines, onde o movimento de contentores com o *hinterland* apresentou apenas uma proporção de 21%, em todos os demais portos, os contentores com origem ou destino no *hinterland* representaram mais de 80% do tráfego de contentores, atingindo os 100% em Aveiro e na Figueira da Foz.

2.3. Movimento Geral de Navios

O sistema portuário registou em junho um aumento de +1,4% do movimento de navios, cifrando-se em 863 escalas, contribuindo para reduzir o saldo acumulado negativo no primeiro semestre de 2024, totalizando 4 861 escalas de navios, e representando uma evolução de -2,6%.

Será igualmente de assinalar que se constatou uma redução de escalas em todas as infraestruturas portuárias, com exceção dos portos de Leixões, de Lisboa e de Portimão, os quais observaram ligeiros incrementos dos números de navios que escalaram estes portos (ver Gráfico 8 e Quadro 12).

Gráfico 8 – Escalas de navios nos 12 meses anteriores a junho de 2024 e períodos homólogos



Quadro 12 – Escalas de navios em junho e acumulado de 2024

Navios (N.º de escalas)				
Portos	Mensal (N)	Acumulado anual (N)	Quota acumulado (% nacional)	Var. homóloga acumulado (%)
Viana do Castelo	16	93	1,9%	-18,4%
Leixões	223	1.189	24,5%	0,2%
Aveiro	84	479	9,9%	-12,3%
Figueira da Foz	43	228	4,7%	-0,9%
Lisboa	186	1.090	22,4%	0,4%
Setúbal	146	813	16,7%	-1,3%
Sines	160	933	19,2%	-2,8%
Faro	1	7	0,1%	-53,3%
Portimão	4	29	0,6%	3,6%
Total	863	4.861	100,0%	-2,6%

Variação homóloga					
	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Mensal	-22,9%	17,8%	3,2%	1,2%	1,4%
Acumulado	-12,0%	1,8%	-0,1%	5,3%	-2,6%

Analisando os primeiros semestres dos últimos cinco anos, observa-se, em média, uma tendência quase neutra de variação do número de navios que escalam o sistema portuário (+1%), que resulta de um balanço entre as tendências (ver Quadro 13):

- Crescentes, nos portos de Portimão (+64,1%), de Lisboa (+6,4%), de Setúbal (+1,4%) e de Viana do Castelo (+0,3%);
- Decrescentes, nos portos de Faro (-22,1%), de Sines (-1,2%), de Leixões e no da Figueira da Foz (-0,8%), e de Aveiro (-0,3%).

Quadro 13 – Escalas de navios no primeiro semestre, em 2020-2024

Porto	2020	2021	2022	2023	2024	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 ³ t)	Tx. Variação média anual (%)
Viana do Castelo	92	130	129	114	93	1,9 %	91	0,3 %
Leixões	1.229	1.209	1.194	1.187	1.189	24,5 %	1.026	-0,8 %
Aveiro	485	539	421	546	479	9,9 %	420	-0,3 %
Figueira da Foz	235	210	230	230	228	4,7 %	200	-0,8 %
Lisboa	852	793	989	1.086	1.090	22,4 %	777	6,4 %
Setúbal	768	864	752	824	813	16,7 %	715	1,4 %
Sines	979	988	982	960	933	19,2 %	808	-1,2 %
Faro	19	9	9	15	7	0,1 %	10	-22,1 %
Portimão	4	5	35	28	29	0,6 %	15	64,1 %
Total	4.663	4.747	4.741	4.990	4.861	100,0 %	4.062	1,0 %

O porto com maior número de escalas é o de Leixões, com uma quota de mercado de 24,5% e totalizando 1 189 escalas no primeiro semestre de 2024, o que representou um aumento na movimentação de +0,2% relativamente ao mesmo período de 2023, a que se seguem Lisboa e Sines, respetivamente, com 1 090 (+0,4%) e 933 (-2,8%) escalas, e com quotas de mercado, respetivamente, de 22,4% e 19,2%.

Mas importa também analisar a dimensão dos navios que escalam os portos nacionais, observando-se que a arqueação bruta (AB) acumulada registou um decréscimo menos expressivo que o número de escalas, concretamente -0,8%, atingindo 103,2 milhões, e em que o porto de maior dimensão, ou seja, Sines, observou uma redução de -1,9% (ver Quadro 14).

Assinale-se igualmente os incrementos da AB nos portos de Setúbal (+11,3%), de Viana do Castelo (+5%) e da Figueira da Foz (3,1%).

Globalmente para o sistema portuário, e como já referido, a AB reduziu-se mais ligeiramente que o número de navios (-0,8%, face a -2,6%), contribuindo para o incremento da dimensão média do navio para 21,2 mil (+1,9%).

Atenta a sua característica de porto de águas profundas, Sines é o porto que detém maior quota de arqueação bruta acumulada (44,5%), totalizando 45,9 milhões, sendo igualmente a infraestrutura portuária que regista a maior dimensão média de navio, ou seja, 49,2 mil, mais do

dobro que a segunda infraestrutura portuária em termos de dimensão de navios (porto de Lisboa, com uma dimensão média de navio, em termos de AB, de 21,6 mil).

Quadro 14 – Escalas de navios, arqueação bruta e dimensão média (Acumulado/2024)

Porto \ Navios	Jan - Jun / 2024			Quota (%)		Variação		
	Navios	AB (10 ³)	Dimensão Média AB (10 ³)	Navios	AB	Navios	AB	Dimensão Média
Viana do Castelo	93	501	5,4	1,9%	0,5%	-18,4%	5,0%	28,7%
Leixões	1 189	16 481	13,9	24,5%	16,0%	0,2%	-2,6%	-2,7%
Aveiro	479	3 194	6,7	9,9%	3,1%	-12,3%	-4,5%	8,9%
Figueira da Foz	228	818	3,6	4,7%	0,8%	-0,9%	3,1%	4,0%
Lisboa	1 090	23 566	21,6	22,4%	22,8%	0,4%	-2,2%	-2,6%
Setúbal	813	12 196	15,0	16,7%	11,8%	-1,3%	11,3%	12,8%
Sines	933	45 938	49,2	19,2%	44,5%	-2,8%	-1,9%	1,0%
Portimão	29	482	16,6	0,6%	0,5%	3,6%	-14,8%	-17,8%
Faro	7	17	2,4	0,1%	0,0%	-53,3%	-52,9%	0,9%
Total Geral	4 861	103 192	21,2	100,0%	100,0%	-2,6%	-0,8%	1,9%

3. ENQUADRAMENTO IBÉRICO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA

Para uma apreciação mais realista do desempenho dos portos comerciais do continente no que respeita à atividade de movimentação de carga, é importante a contextualização com os portos espanhóis, com os quais partilham significativa área de *hinterland* e se encontram em concorrência direta num conjunto elevado de cargas, em particular, no domínio dos contentores.

Com este objetivo, apresenta-se neste ponto um breve *benchmarking* entre o desempenho dos portos nacionais e dos portos de Espanha, por tipologia de acondicionamento da carga e contentores (por comparação com a informação que é disponibilizada no Portal do *Puertos del Estado*).

3.1. Movimentação de Carga

A informação disponibilizada no Portal do *Puertos del Estado* sustenta uma evolução global positiva do sistema portuário de Espanha, no primeiro semestre de 2024, de +3,3%, mas que se pode comparar com um desempenho mais favorável do sistema portuário nacional, onde, conforme anteriormente referido, se constatou um crescimento de movimentação no mesmo período de +10,9%, comparativamente com o semestre equivalente de 2023 (ver Quadro 15).

Quadro 15 – Carga movimentada nos portos de Portugal e de Espanha (Acumulado/2024)

Sistema Portuário	Jan - Jun / 2024							
	Carga Geral		Granéis Sólidos		Granéis Líquidos		Totais	
	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)
Portugal	22 695	10,9%	7 074	-5,3%	17 518	19,0%	47 286	10,9%
Espanha	141 947	7,7%	41 947	-11,1%	91 715	4,5%	275 608	3,3%

Por sua vez, os portos espanhóis movimentaram nesse período 275,6 milhões de toneladas, ou seja 5,8 vezes mais que o sistema portuário nacional (47,3 milhões de toneladas), o que poderá ser comparado com um rácio de 4,6 relativo à população e de 5,5 no que reporta ao Produto Interno Bruto.

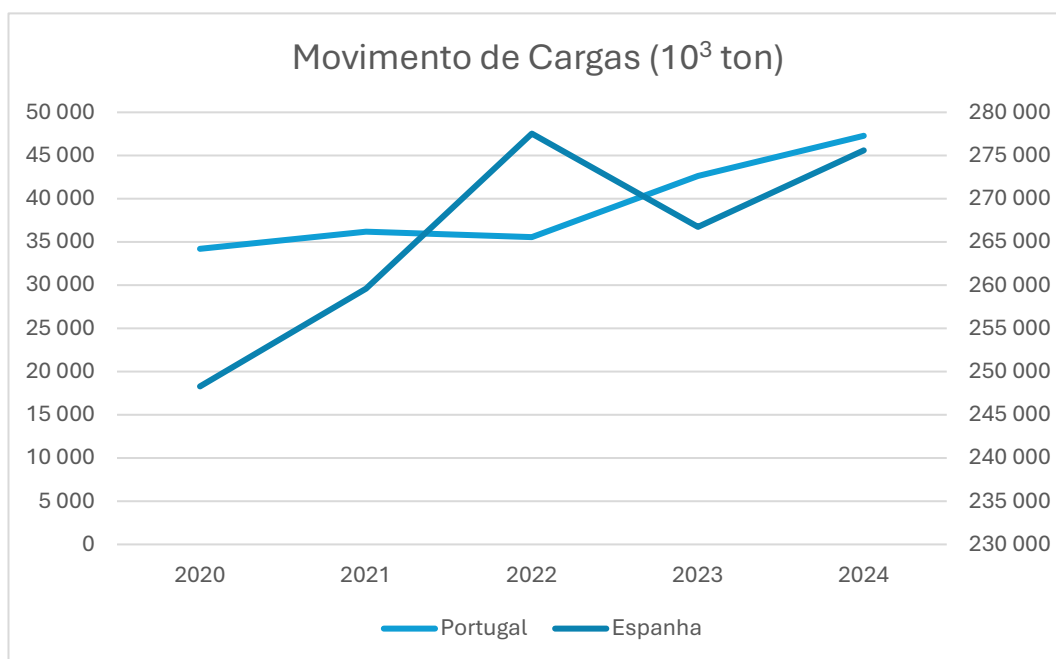
Por grandes categorias de carga, verifica-se o seguinte:

- Na categoria da Carga Geral, o sistema portuário nacional observou um crescimento de +10,9%, ou seja, melhor que o acréscimo constatado no mesmo período no conjunto dos portos espanhóis e que foi de +7,7%;

- Nos Granéis Sólidos o desempenho de Portugal continuou a ser melhor que o de Espanha, na medida em que no sistema portuário nacional, apesar de ter verificado uma evolução negativa de -5,3%, foi menos penalizado que o sistema portuário espanhol, em que esta categoria de mercadorias observou uma redução -11,1%; e
- No que concerne aos Granéis Líquidos, a situação apresenta-se consideravelmente mais favorável ao sistema portuário nacional, o qual registou um crescimento de +19%, enquanto o sistema portuário espanhol não foi além de um crescimento de +4,5%.

Por sua vez, se monitorizarmos a evolução dos dois sistemas portuários – Português e Espanhol – no primeiro semestre dos últimos cinco anos, poderá observar-se que o sistema portuário nacional cresceu 38,2% enquanto o sistema portuário espanhol cresceu +11% relativamente ao início do quinquénio (ver Gráfico 9).

Gráfico 9 – Carga movimentada nos portos de Portugal e de Espanha nos últimos 5 anos (1.º Semestre)



3.2. Tráfego de Contentores

Concentrando-nos apenas no movimento de contentores, observa-se também um desempenho mais favorável do sistema portuário nacional, que registou um incremento de +16,3% no primeiro semestre de 2024, relativamente ao mesmo período do ano transato, e totalizando 1,6 milhões

de TEU, comparando-se com o crescimento de +12,4% dos portos espanhóis que movimentaram 9,1 milhões de TEU no mesmo período (ver Quadro 16).

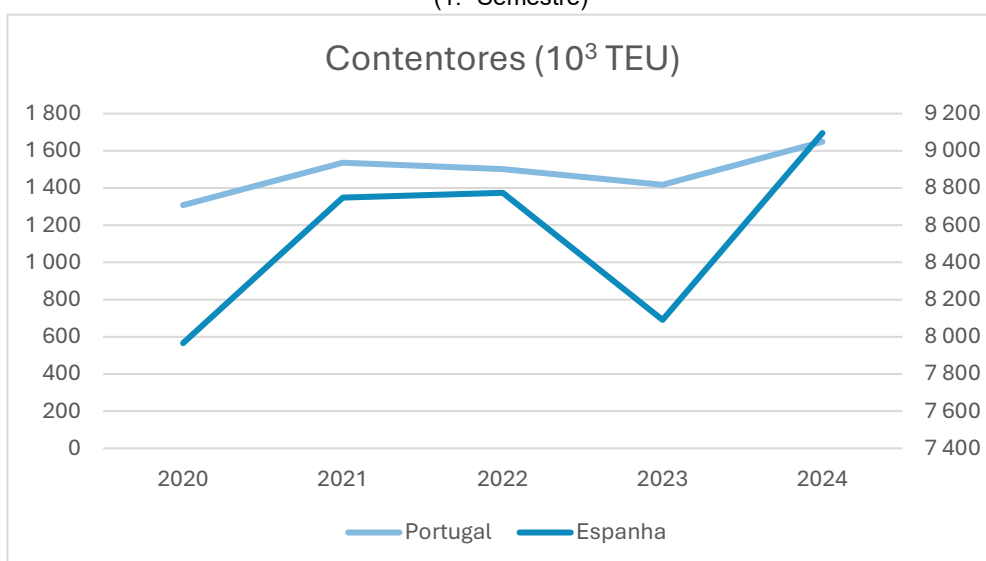
Quadro 16 – Contentores movimentados nos portos de Portugal e de Espanha (Acumulado/2024)

Sistema Portuário	Jan - Jun / 2024 mil TEU	Varição (%)
Portugal	1 649	16,3%
<i>Hinterland</i>	804	5,6%
<i>Transshipment</i>	845	28,7%
Espanha	9 096	12,4%
<i>Hinterland</i>	4 163	5,0%
<i>Transshipment</i>	4 933	19,6%

Por tipos de tráfego, os sistemas portuários de Portugal e de Espanha registam crescimentos no *transshipment* e no *hinterland*, sendo que os portos portugueses apresentam, em ambos, uma evolução mais favorável, verificando-se no *Transshipment* (PT: +28,7%; ES: +19,6%), e no *Hinterland* (PT: +5,6%; ES: +5%).

Se observarmos a evolução do tráfego de contentores nos dois sistemas portuários nos primeiros semestres, desde 2020, os portos nacionais ganharam +26,1% do tráfego observado no início desse quinquénio, enquanto em Espanha se registou apenas um crescimento de +14,2% (ver Gráfico 10).

Gráfico 10 – Contentores movimentados nos portos de Portugal e de Espanha nos últimos 5 anos (1.º Semestre)



ANEXO

Desempenho dos Mercados Portuários

Carga Geral	Jun.2024	Variação		Acumul. 2024		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Carga Contentorizada	2 738	-428	-13,5%	18 560	100,0% 39,2%	2 260	13,9%
Viana do Castelo				0	0,0%	0	
Leixões	594	-2	-0,4%	3 478	18,7%	-5	-0,1%
Aveiro	14	4	35,5%	88	0,5%	31	53,4%
Figueira da Foz	9	-8	-47,4%	60	0,3%	-19	-24,0%
Lisboa	409	49	13,7%	2 390	12,9%	330	16,0%
Setúbal	127	-5	-4,0%	776	4,2%	-71	-8,4%
Sines	1 586	-465	-22,7%	11 767	63,4%	1 994	20,4%
Faro		0			0,0%	0	
Carga Fraccionada	547	9	1,8%	3 332	100,0% 7,0%	125	3,9%
Viana do Castelo	13	0	-0,9%	79	2,4%	-12	-12,7%
Leixões	186	77	70,3%	760	22,8%	86	12,7%
Aveiro	124	-30	-19,6%	928	27,9%	-166	-15,2%
Figueira da Foz	108	34	46,4%	546	16,4%	27	5,3%
Lisboa	16	-5	-22,9%	383	11,5%	285	292,6%
Setúbal	100	-66	-39,5%	625	18,7%	-96	-13,3%
Sines	0	-1	-70,6%	12	0,4%	3	27,1%
Faro		0			0,0%	-3	-100,0%
Ro-Ro	141	-25	-15,3%	803	100,0% 1,7%	-147	-15,5%
Viana do Castelo	0	0	370,6%	0	0,0%	0	348,9%
Leixões	103	-15	-12,8%	523	65,1%	-158	-23,2%
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa	3	3		14	1,7%	14	
Setúbal	35	-9	-20,9%	251	31,3%	6	2,6%
Sines	1	-4	-82,5%	14	1,8%	-10	-39,7%
Faro		0			0,0%	0	
Totais	3 427	-444	-11,5%	22 695	48,0%	2 238	10,9%

Granéis Sólidos	Jun.2024	Variação		Acumul. 2024		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Minérios	99	-9	-8,0%	691	100,0%	58	9,2%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões	52	0	0,7%	329	47,6%	11	3,6%
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal	47	-9	-15,9%	219	31,6%	-97	-30,7%
Sines		0		144	20,8%	144	
Faro		0			0,0%	0	
Carvão	8	8		180	100,0%	123	213,5%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões		0			0,0%	0	
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal	8	8		180	100,0%	123	213,5%
Sines		0			0,0%	0	
Faro		0			0,0%	0	
Produtos Agrícolas	490	-49	-9,1%	2 646	100,0%		0,0%
Viana do Castelo		0		12	0,5%	-9	-42,7%
Leixões	58	-9	-13,8%	371	14,0%	56	17,7%
Aveiro	155	53	52,5%	442	16,7%	-22	-4,7%
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa	277	-69	-19,8%	1 776	67,1%	-89	-4,8%
Setúbal		-25	-100,0%	45	1,7%	-21	-31,9%
Sines		0			0,0%	-2	-100,0%
Faro		0			0,0%	0	
Outros Granéis Sólidos	648	27	4,3%	3 557	100,0%	-492	-12,2%
Viana do Castelo	10	7	241,6%	49	1,4%	3	6,0%
Leixões	121	2	1,7%	552	15,5%	-128	-18,9%
Aveiro	84	-38	-31,2%	622	17,5%	-12	-2,0%
Figueira da Foz	87	22	33,0%	484	13,6%	19	4,0%
Lisboa	106	-31	-22,5%	622	17,5%	-441	-41,5%
Setúbal	232	91	64,2%	1 105	31,1%	132	13,6%
Sines	4	-16	-78,4%	102	2,9%	-34	-25,0%
Faro	3	-10	-77,0%	21	0,6%	-30	-58,9%
Totais	1 245	-24	-1,9%	7 074	15,0%	-398	-5,3%

Granéis Líquidos	Jun.2024	Variação		Acumul. 2024		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Petróleo Bruto	659	-69	-9,5%	5 181	100,0%	-14	-0,3%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões		0			0,0%	-18	-100,0%
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal		0			0,0%	0	
Sines	659	-69	-9,5%	5 181	100,0%	4	0,1%
Faro		0			0,0%	0	
Produtos Petrolíferos	3 810	2 754	260,6%	9 598	100,0%	3 338	53,3%
Viana do Castelo	6	4	243,9%	13	0,1%	2	20,2%
Leixões	162	-25	-13,4%	1 032	10,8%	-131	-11,2%
Aveiro	41	-24	-36,8%	313	3,3%	4	1,3%
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa	109	-2	-2,2%	551	5,7%	31	5,9%
Setúbal	6	4	227,5%	37	0,4%	3	9,0%
Sines	3 486	2 796	405,4%	7 652	79,7%	3 428	81,2%
Faro		0			0,0%	0	
Gás Liquefeito	371	-44	-10,7%	1 996	100,0%	-248	-11,1%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões	10	4	51,9%	65	3,3%	-2	-2,4%
Aveiro	12	-6	-34,9%	89	4,5%	24	36,2%
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa	2	2		11	0,6%	11	
Setúbal		0			0,0%	0	
Sines	347	-43	-11,0%	1 831	91,7%	-282	-13,3%
Faro		0			0,0%	0	
Outros Granéis Líquidos	98	0	0,2%	742	100,0%	-274	-27,0%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões		-1	-100,0%	8	1,0%	0	-4,3%
Aveiro	59	18	44,0%	350	47,2%	-3	-0,7%
Figueira da Foz		0		8	1,0%	8	
Lisboa	8	-21	-71,9%	239	32,2%	-166	-40,9%
Setúbal	25	14	135,0%	92	12,4%	0	-0,1%
Sines	5	-11	-68,3%	45	6,1%	-113	-71,5%
Faro		0			0,0%	0	
Totais	4 937	2 640	114,9%	17 518	37,0%	2 801	19,0%

